

Contra

Ponto



Quem somos?

O Contraponto é um projeto de extensão universitária da **UFRGS** e uma **Organização Não Governamental** cujo objetivo é aproximar os jovens da rede pública de ensino da discussão sobre política. O grupo, composto por estudantes de graduação e pós-graduação das mais diversas áreas de conhecimento, acredita na troca de experiências entre secundaristas e universitários como uma ferramenta para construir coletivamente uma visão mais crítica sobre a sociedade que vivemos. Além do vínculo institucional com a UFRGS, também somos reconhecidos pela **Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul** como projeto pedagógico. Não possuímos ligação com nenhuma fundação, partido ou empresa.

Princípios

Enquanto organização social, o Contraponto possui valores que norteiam nossa ação nas escolas. Prezamos pela diversidade de pensamento, pela defesa da educação pública e pela participação democrática da sociedade nas decisões políticas.

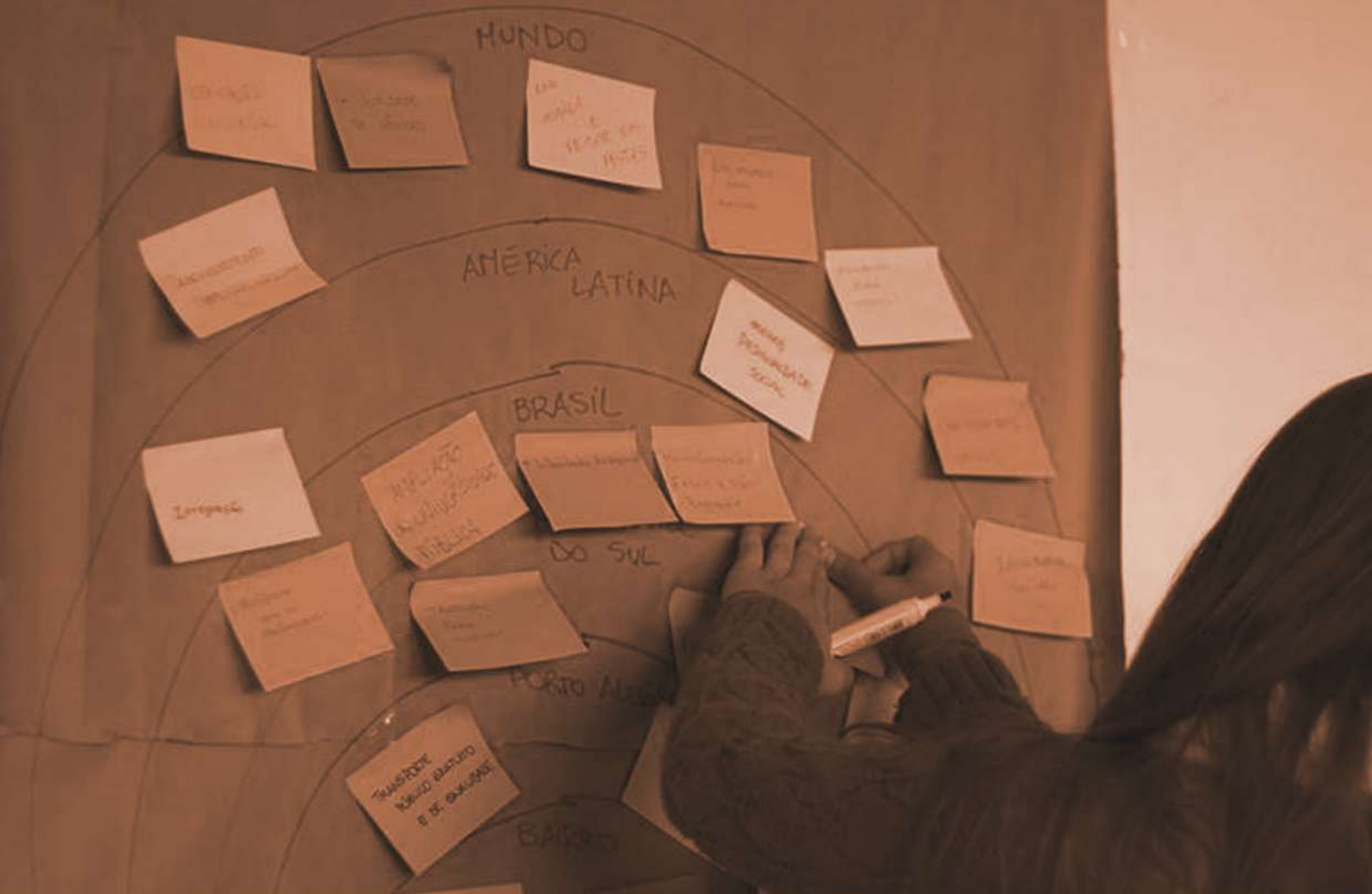
Nossa principal referência teórica é o patrono da educação brasileira, o educador **Paulo Freire**, que durante sua vida se dedicou a construir uma pedagogia emancipadora e crítica, a fim de romper com o modelo de educação que enxerga os alunos como simples recebedores de conhecimento, ignorando suas particularidades e potencialidades. A pedagogia freireana é diferente porque acredita na existência de diversos tipos de saberes, que ao se encontrarem produzem uma diversidade positiva e transformadora. Para Freire, os alunos não são agentes passivos, mas **sujeitos transformadores**.



Nossa história

O Contraponto é síntese da **história da sociedade brasileira** a partir de **2013**. Como ideia, nascemos da percepção de que havia por parte dos brasileiros que participavam das manifestações uma necessidade de aprofundar o conhecimento sobre conceitos básicos da política. De fato, a despolitização se mostrou crescente, incentivada pela desinformação e pela narrativa midiática que esvazia o discurso político. Como organização, estudantes da UFRGS dos cursos de Relações Internacionais e Ciências Sociais uniram-se como coletivo em **2014**. Até **2016**, passamos por experiências fantásticas, nos consolidando como **extensão universitária crítica**, aprendendo a nos organizar **horizontalmente** como coletivo e a nos adaptarmos às situações-problema do cotidiano da educação pública. Em **2018**, nos institucionalizamos como projeto de extensão sob orientação do professor **Róber Iturriet** e aos poucos crescemos. Em **2019**, estivemos em **5 escolas**, fizemos **7 capacitações internas**, impactamos cerca de **200 estudantes**. Fomos reconhecidos pela **SEDUC** e entramos no Colégio Estadual Júlio de Castilhos para um projeto de 2 anos, enfrentando a problemática da evasão escolar. Agora queremos dar mais um passo, e em janeiro de **2020** nos tornamos uma **Organização Não Governamental**.





O que fazemos?

Inspirados pela pedagogia de Paulo Freire, acreditamos que nenhum conhecimento é possível sem o intermédio do outro e do mundo. Por isso, quando entramos em sala de aula, buscamos incentivar os jovens a compartilharem suas opiniões e experiências, a fim de que sejam eles os sujeitos do próprio conhecimento. As atividades que realizamos em sala de aula, portanto, prezam pela ludicidade e interatividade. Ao longo de quatro semanas discutimos com os alunos questões como **“O que é política?”**, **“Quem faz política?”**, **“O que é política institucional?”** e **“Como se engajar?”**, utilizando de dinâmicas e rodas de conversa.



Etapas do projeto

1. Reunião com a direção (compreensão do contexto da escola e situações problemas)
2. Reunião com professores (apresentação do projeto e estabelecimento de uma relação de confiança)
3. Agendamento das oficinas
4. Ciclo Básico de Oficinas (redação de relatorias a cada oficina)
5. Cadastramento dos estudantes no portal de extensão da UFRGS
6. Aplicação de questionário de impacto (importante para avaliação interna e apresentação dos resultados)
7. Apresentação dos resultados para professores (troca de experiências com os professores e retorno qualificado)
8. Aplicação de questionário aos professores (importante para avaliação interna)

Relação escola e projeto

1. O estabelecimento de uma **relação de confiança**.

Somos um projeto autônomo e com uma perspectiva baseada num referencial teórico crítico. Queremos conhecer igualmente os pontos positivos e os pontos negativos da escola a fim de abranger o maior número possível de olhares sobre as situações-problema da sala de aula. A partir dessa interação faremos um relatório que servirá de instrumento de trabalho para a própria escola.

2. Uma **comunicação transparente e eficiente**.

Nosso trabalho também depende da organização interna da escola e precisamos ser notificados em caso de mudanças nos horários ou em caso de eventos que ocorram nos períodos das oficinas.

3. Uma **escuta empática**. É comum em nossas oficinas surgirem questões sensíveis e que iremos relatar diretamente à direção. Compreendemos que esses relatos podem muitas vezes gerar um desconforto, mas de forma alguma estamos atuando para isso. Muito pelo contrário, queremos ser uma ponte e uma ferramenta de resolução de conflitos e planejamento de soluções.



Contra / Ponto

Por fim, agradecemos imensamente a disposição da escola em conhecer mais o projeto e abraçar a causa da educação política. Um tema tão delicado como esse deve ser tratado com máximo respeito e dedicação. Com a parceria entre escolas, organizações da sociedade civil e poder público, podemos dar os primeiros passos na transformação da educação e no fortalecimento da cultura democrática brasileira.

Muito obrigado!